

Diversão & Arte

GRANDE APOSTA NO MERCADO NACIONAL, O FILME DE **KLEBER MENDONÇA**, MESMO DIRETOR DE **BACURAU** E **AQUARIUS**, TEM **WAGNER MOURA** COMO PROTAGONISTA E COTADO PARA O OSCAR



Os atores Wagner Moura e Gabriel Leone, no Festival do Rio

O AGENTE SECRETO EM 700 SALAS



Virrine Filmes/Divulgação

O agente secreto: prestígio internacional

» MARIANA REGINATO
» RICARDO DAEHN

Há cinco meses, uma expectativa afirmada com a exibição e a dupla premiação do longa *O agente secreto* no prestigioso Festival de Cannes (em que levou prêmio de melhor ator para Wagner Moura e consagrou o melhor diretor Kleber Mendonça Filho), se remodela na cabeça do premiado cineasta pernambucano. “Há algumas semanas, comecei a ficar um pouco confuso em relação às minhas próprias expectativas. Acho que o filme está muito quente nesse sentido, muito aquecido, existe muita atenção em torno da obra — e o filme vai tomando seus caminhos”.

Alianças junto aos exibidores, a preparação da distribuidora no lançamento e a reação ao filme na

crítica brasileira, bem como nas redes sociais, tracejam o percurso que alguns, desde já, arriscam trazer chance da entrada no Oscar, tal qual o feito de *Ainda estou aqui*, em março passado. “Minha expectativa está no desejo de o filme ser muito visto no Brasil e que seja visto também por um público jovem, um público de estudantes para a gente estabelecer essa comunicação forte entre um produto cultural brasileiro e a sociedade brasileira”, avalia o cineasta, que, em Cannes, desbancou diretores como Joachim Trier, Ari Aster e a dupla de irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne.

Com o lançamento chegando a 700 cinemas do Norte ao Sul do País, Kleber Mendonça Filho comenta sua felicidade com a ansiedade do público de assistir *O agente secreto*. “Fazer um filme e as pessoas terem a curiosidade

de ver, de discutir o filme, de levantar questões, de não gostar e entrar em discussões acaloradas, é tudo que eu sempre quis fazendo cinema, desde o curta-metragem”, destaca o diretor.

Para Kleber, a trajetória do longa está muito ligada às pré-estreias realizadas. “Elas sempre foram planejadas para serem grandes pré-estreias, em cinemas que são, ao meu ver, formadores de caráter de filmes”, comenta. Em sua lista, o diretor se refere à estreia no Cine Brasília, no 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. “Quando o filme passa ali, em setembro, existe parte de uma construção da imagem e do caráter desse filme. É um filme brasileiro exibido em um festival onde a discussão, o debate, o diálogo sempre foram parte da história”, reforça.

As projeções especiais no Recife, em Porto Alegre (no Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre), na Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, no Festival do Rio e a pré-estreia esta semana no Cine Glauber Rocha (em Salvador), com a presença do cantor O Kanna-lha, foram algumas das passadas marcantes do longa nesta temporada de pré-estreias.

O cinema nacional possui a capacidade de retratar um país, segundo Kleber Mendonça. “Eu acho que os melhores retratos não são perfeitos, mas são verdadeiros. Quando você se depara com uma obra cultural feita no seu país, que pode ser um livro, uma música, um disco, um filme de cinema. Se essa obra é feita com muita verdade, honestidade e amor pelo que está sendo retratado, eu acho que nós melhoramos,

avancamos uma casa como cidadãos”, destaca o diretor.

Kleber ressalta que, desconectado do Brasil na época da pandemia, a arte o ajudou. “Eu lembro tanto na época da pandemia quando a gente tava muito em baixa por vários motivos. A forma como a sociedade brasileira escolheu um governo muito pouco amoroso com o próprio Brasil. E eu vi um show, em live, de Caetano Veloso, depois eu vi uma live de Betânia, de Gil, de Gal Costa. Foram momentos que me lembraram que esse país é incrível. Eu me reconectei durante aquela semana ou aquela noite com o Brasil que é incrível”, relembra. “Eu acho que quando um filme faz isso, ele coloca o brasileiro e a brasileira em contato com o país. Isso é muito bom”, finaliza.

CASAMENTO IDEAL

Em primeiro plano, a produtora do longa *O agente secreto*, Emilie Lesclaux, deixa clara a meta de ter o filme (assinado pelo marido Kleber Mendonça Filho) exponencialmente visto — “principalmente no Brasil, onde foi feito”. Emilie esclarece o fator vital para os ótimos resultados: a ajuda de muitos colaboradores. “Acompanho a produção de um filme em todas as etapas, do desenvolvimento do roteiro à captação de recursos, passando pela estruturação das coproduções e auxílio a composição da equipe, além de cuidar da viabilidade logística da produção e da pós-produção”, enumera a profissional, vinda da França

e radicada no Brasil há mais de 20 anos.

O acúmulo de funções parece só desembocar em realizações, em meio à tempestade de exibições em festivais, mundo afora, e a afinação na distribuição da obra. Anos de trabalho, que, sim, colocam *O agente secreto* como latente competidor pelo Oscar. “O filme parece ter uma energia que vai num movimento crescente desde a sua primeira apresentação em Cannes, por isso acredito muito no potencial dele chegar longe. Estamos trabalhando muito para fazer a melhor campanha possível, junto à distribuidora norte-americana Neon. Iremos onde o filme nos levar, isso inclui o Oscar”, antevê a produtora. (RD)

Entrevista // Emilie Lesclaux, produtora

Que qualidades pessoais o Kleber Mendonça Filho (diretor de *O agente secreto* e marido) leva para a direção? Consegue percebê-lo como mero profissional?

Kleber sabe exatamente o que ele quer e como vai filmar cada plano, o roteiro já é extremamente preciso em termos de mise en scène. Isso nos ajuda muito no planejamento e a não perder tempo em termos de produção. Ele também sabe se adaptar às dificuldades e acha soluções ótimas que melhoram o filme ao mesmo tempo que contornam problemas de produção.

O que demarcou grande desafio?

O grande desafio foi recriar o Recife de 1977 na

cidade atual, que é muito descaracterizada, e com as limitações de orçamento que sempre existem. O filme tem dimensões épicas, muitas locações, muitos personagens, cenas grandiosas e um roteiro extenso. E queríamos tudo isso explodindo na tela, com uma fotografia primorosa. Foi incrivelmente desafiador, mas muito prazeroso ver a época se materializando na nossa frente, com a ajuda de colaboradores incríveis na direção de arte, figurino e caracterização.

Na trajetória de premiações, quais os pontos que tangenciam ou equivalem (ou até suplantam) a trajetória do vencedor do Oscar *Ainda estou aqui*?

A trajetória de *Ainda estou*

aqui é histórica e um exemplo de uma campanha incrivelmente bem conduzida. Acho que nos dois filmes temos protagonistas muito fortes e carismáticos, talvez seja o ponto de comparação mais forte. E são filmes primos que tratam de forma complementar um período complexo da história do Brasil.

O filme tem que impacto, num Brasil mexido e revirado como o atual?

A gente vem viajando no mundo inteiro com o filme desde maio, e o impacto é forte, não apenas no Brasil, porque vivemos tempos difíceis no mundo como um todo, e muita gente se identifica com os temas do filme. Claro que no Brasil, as pessoas sintonizam numa frequência mais ampla do filme